

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do ANZCERTA, do BRICS e do G7

Systemic Risk and the Convergence of Accounting Practices: A Study of the Relationship in Member Countries of ANZCERTA, BRICS and G7

Josicarla Soares Santiago¹
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
josicarla.santiago@gmail.com

Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante¹
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
prncavalcante0907@gmail.com

Edilson Paulo²
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
e.paulo@ufsc.br

Resumo: Este trabalho analisou o impacto da adoção das IFRS no Risco Sistêmico em 11 países integrantes do ANZCERTA, BRICS e G7, no recorte temporal de 2000 a 2015, partindo dos pressupostos que a adoção da IFRS pode afetar a qualidade da informação contábil e a informação contábil tem relação com o risco sistêmico. Nesse sentido, para se analisar essa relação, foram definidos, como amostra, os seguintes países: Canadá; França; Alemanha; Reino Unido; Itália; Brasil; Rússia; China; África do Sul; Nova Zelândia e Austrália. Assim, para a estimação dos Betas dinâmicos dos mercados, representantes do risco sistêmico, foram coletados os índices de mercado principais dos 11 países estabelecidos como amostra. Os dados acerca dos índices foram coletados a partir do Yahoo Finance. Os cálculos dos retornos tomaram como base o índice mundial MSCI e o índice de cada país, para, então, chegar na estimação do Beta. Para isso, utilizou-se o modelo GARCH no período de janeiro de 2000 a setembro de 2015. No estudo do Beta estimado no Pré e Pós-IFRS foi utilizada a regressão quantílica. Os resultados deste trabalho apontam indícios de que a adoção das IFRS afeta o risco, pois,

¹ Universidade Federal da Paraíba — Campus I – Lot Cidade Universitária – CEP 58051-900 – João Pessoa (PB) – Brasil

² Universidade Federal de Santa Catarina — Centro Socioeconômico – Campus Universitário – CEP 88040-970 – Florianópolis (SC) – Brasil

Este é um artigo de acesso aberto, licenciado por Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), sendo permitidas reprodução, adaptação e distribuição desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

embora o risco não tenha sido afetado na mesma direção para todos os países, houve diferença estatisticamente significativa para a maioria. Observou-se, ainda, que os países se comportam diferentemente com relação ao Pós-IFRS – o que pode ser justificado por aspectos culturais e econômicos. Considera-se como principais contribuições dessa pesquisa a inferência que os sistemas contábeis com a adoção das IFRS estão fornecendo informações com maior capacidade informacional, refletindo na redução do risco de mercado.

Palavras-chave – Risco Sistêmico; Beta; IFRS; Qualidade da Informação Contábil.

Abstract: This study analyzed the impact of IFRS adoption on Systemic Risk in 11 countries that are members of ANZCERTA and BRICS, in the period 2000-2015, based on the assumptions that the adoption of IFRS can affect the quality of accounting information and that accounting information is related to systemic risk. In this sense, to analyze this relationship, the following countries were defined as sample: Canada; France; Germany; UK; Italy; Brazil; Russia; China; South Africa; New Zealand and Australia. Thus, to estimate the dynamic betas of the markets, representing systemic risk, the main market indices of the 11 countries established as a sample were collected. Data about the indices was collected from Yahoo Finance. The calculations of the returns were based on the MSCI world index and the index of each country, in order to arrive at the Beta estimation. For this, the GARCH model was used from January 2000 to September 2015. In the study of the estimated Beta in the Pre and Post-IFRS, quantile regression was used. The results of this study point to evidence that IFRS adoption affects risk, as, although risk was not affected in the same direction for all countries, there was a statistically significant difference for most. It was also observed that countries behave differently in relation to the Post-IFRS – which can be justified by cultural and economic aspects. The main contributions of this research are the inference that accounting systems are moving towards providing more transparent information with greater informational capacity of accounting variables and that beta (market risk) has the possibility of integrating the list of proxies of study of the quality of accounting information, tending to reduce the risk with the increase in the quality of accounting information.

Keywords – Systemic Risk; Beta; IFRS; Quality of Accounting Information.

Introdução

O efeito sistêmico pode ser compreendido como aquele que afeta todos os agentes de um dado universo, independentemente de decisões particulares de cada um deles. A decisão pela adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) por um determinado país afeta todas as empresas que negociam seus valores no mercado, na medida em que promovem uma maior qualidade das informações

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

contábeis, mitigando incertezas quanto ao futuro. Além disso, considerando que o risco está associado a incertezas quanto ao futuro, deveria reduzir o risco associado às empresas, devido a melhoria da qualidade das informações contábeis.

Amparado no pressuposto que a informação contábil afeta a percepção do risco, o estudo do *value-relevance* (Kothari, 2001; Morais & Curto, 2009; Aubert & Grudnitski, 2011; Kargin, 2013; Elshandidy, 2014; Santos, Starosky Filho, & Klann, 2014; Santos & Cavalcante, 2014, e seus reflexos no risco (Woan, 2001; Armstrong, Barth, Jagolinzer, & Riedl, 2010; Defond, Hung, Li, & Li, 2015; Silva Filho, Brugni, Nossa, & Beiruth, 2020) apontam a utilidade dos números contábeis e do efeito da adoção das IFRS nas variáveis macroeconômica.

Estudos clássicos como os de Beaver, Kettler e Scholes (1970), Gonedes (1973), Gonedes (1975), Beaver e Manegold (1975), Bowman (1979) e Hill e Stone (1980), já assumiam discussões do relacionamento da informação contábil com o risco sistêmico, indicando associações significativas entre variáveis contábeis e medidas de risco sistêmico.

Cabe observar que as variáveis baseadas na informação contábil são usadas para estimar os retornos anormais; dessa forma, a investigação que relaciona informações contábeis e seus reflexos no risco sistêmico proporciona, a investidores e gestores, uma visão ampliada para as previsões de mercado, da mesma forma que favorece a formação de políticas contábeis. As variáveis contábeis afetam as informações das empresas, a respeito das quais os investidores têm uma percepção de risco e que podem ser afetadas pelo risco sistêmico. O risco pode afetar o retorno proporcionado pelas empresas, daí a validade da inclusão dessas variáveis nos modelos que tentam mensurar o risco.

Ao se considerar que a adoção das IFRS determina alterações nas práticas contábeis, todas as empresas são afetadas, passando a ser este um fator importante para a mensuração do risco, visto que não existe possibilidade de uma empresa gerenciá-lo objetivando reduzir seu impacto, pois todos os ativos serão afetados e todas as empresas também estarão propensas à formação da mesma percepção de risco por parte dos investidores ou outros interessados.

Neste contexto, considerando que o risco é uma percepção do agente que é formada a partir de informações as quais ele dispõe, e; a informação contábil se constitui em parte relevante das informações

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

que suportam as decisões tomadas pelos agentes do mercado; a partir do momento que a adoção das IFRS altera a qualidade da informação contábil, conseqüentemente, deve afetar a percepção do risco e do retorno, já que este último é consequência da percepção do risco.

Nessa linha de raciocínio, seguindo os estudos até aqui destacados e vinculando-se aos determinantes da teoria institucional, é esperado que a adoção das IFRS afete o risco em um padrão sistêmico, ou seja, de todas as empresas envolvidas, isto porque o maior conteúdo informacional proporcionado por aquela adoção provocará redução da assimetria informacional, que tende a diminuir incertezas a respeito da operação e, portanto, o risco. Por tal perspectiva, um aumento na qualidade da informação contábil, por reduzir incertezas quanto ao futuro, deve apresentar uma correlação negativa com o risco.

Destarte, a decisão do país de convergir em direção aos padrões contábeis internacionais faz com que as instituições se enquadrem no que delas tem sido exigido, respondendo às expectativas da sociedade como um todo (Barbu & Baker, 2010; Albu, Albu, Bunea, Calu, & Girbina, 2011). Olhando a Teoria Institucional, a organização reflete, portanto, as regras institucionalizadas e legitimadas dos órgãos que as regulam, sofrendo influências intensas de novos padrões, de políticas, de técnicas e demandas da própria sociedade, tendo o entendimento de que aquilo é o melhor para ela, aliado à compulsoriedade dos órgãos reguladores.

Assim, o processo de convergência internacional de padrões contábeis se realizou dentro de um ambiente altamente institucionalizado, caracterizado por pressões isomórficas em uma base mundial. As pressões isomórficas referem-se ao resultado do processo que tornam as organizações mais similares (Dimaggio & Powell, 1983).

Desta forma, deve ser destacado que a adoção das IFRS afeta todos os agentes do mesmo modo, sem que tal evento seja resultado da decisão de qualquer um deles. Tendo em vista o papel da informação contábil no contexto do mercado, na medida em que a qualidade da informação é alterada, o risco também é alterado, afetando de forma sistêmica todos os agentes. Daí a justificativa para uso da inclusão da informação contábil em modelo que tem a pretensão de mensurar o risco sistêmico.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

Assim, o risco é, teoricamente, uma importante variável de decisão para os investidores, credores e gestores, demonstrando que a capacidade das informações contábeis para avaliá-lo é de particular importância (Woan, 2001), principalmente quando se considera que novas normas contábeis alteram a qualidade da informação contábil e de seus reflexos no mercado.

Neste âmbito, se elaborou a seguinte questão problema: Qual a influência da adoção da IFRS no risco sistêmico de países integrantes do ANZCERTA e do BRICS, no período de 2000 a 2015?

Neste cenário, este trabalho teve como objetivo analisar o impacto da adoção das IFRS no Risco Sistêmico em 11 países integrantes do ANZCERTA, BRICS e G7, no recorte temporal de 2000 a 2015.

Revisão de Literatura

A Hipótese do Mercado Eficiente (Fama, 1970) tem, entre seus pressupostos básicos, o fato de que os preços refletem o conteúdo informacional relevante disponível no mercado. Nesse sentido, no grupo de informações que são incorporadas ao preço incluem-se as informações provenientes da Contabilidade, pois esta oferece conteúdo informacional relevante aos usuários (Ball & Brown, 1968; Beaver, 1968; Watts & Zimmerman, 1986; Collins, Kothari, Shanken, & Sloan, 1994; Barth, Beaver, & Landsman, 2001).

A principal finalidade dos relatórios contábeis é fornecer informações úteis para potenciais investidores, credores e outros, a fim de ajudá-los no processo de tomada de decisões relacionadas com a entidade. Por isso, há a exigência de que as demonstrações contábeis sejam relevantes para que os tomadores de decisão possuam toda informação relevante ao seu alcance. Com base no exposto, considerou-se a eficiência do mercado de capitais, no sentido de que seus preços reagem a novas informações publicamente disponíveis.

Mas até que ponto as informações contábeis podem explicar as variações no preço de mercado das empresas? Não se pode, é claro, esperar que números contábeis conjecturem todos os eventos refletidos nos preços correntes de mercado. Se uma peça economicamente significativa da legislação está em discussão, por exemplo, no Senado dos Estados Unidos, em seguida, os efeitos esperados desta legislação (se houver) podem ser refletidos em preços correntes de mercado, talvez não instantaneamente, mas

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

paulatinamente, podendo haver uma correlação entre as informações apreendidas em números contábeis e refletidas no preço de mercado (Gonedes, 1973).

Do exposto, percebe-se que a informação contábil é só um entre os vários vetores que impactam o preço das ações, pois o mercado reage a diversos outros fatores (taxas de juros, crises econômicas, políticas etc.) e o nível em que eles exercem impacto depende do momento em que são disponibilizados no mercado e, mesmo havendo intempestividade, a validade da sua participação é confirmada, pois, no mínimo, haverá sinalização de algumas captações de ordem econômica ou financeira, já realizadas pelo mercado. A ideia é que o mercado incorpora a informação contábil anunciada, antecipadamente ao preço, o qual só sofreria alteração se houvesse mudanças de cenários no momento da divulgação (Aubert & Grudnitski, 2011; Kargin, 2013; Bruggemann, Hitz, & Sellhorn, 2013; Elshandidy, 2014; Santos, Starosky Filho, & Klann, 2014; Santos & Cavalcante, 2014).

Para se comprovar que a informação contábil é refletida no preço de mercado, uma das principais ferramentas utilizadas se baseou na premissa de que os lucros contábeis são substitutos para os fluxos de caixa futuros, o que vem do próprio conceito de valor da empresa, que, conforme Watts e Zimmerman (1986), é resultante dos fluxos de caixa esperados e da respectiva taxa de retorno associada, relacionando-se os riscos inerentes à negociação. Isto posto, se as informações contábeis alterarem as expectativas em torno do fluxo de caixa, as taxas de retornos associadas serão modificadas e culminarão na alteração dos preços (Fama, 1970).

Percebe-se, então, que os preços das ações (valor da firma) são direcionados pelos retornos futuros esperados e pelo risco associado, de modo que são totalmente dependentes destes, assim como das informações utilizadas para a formação de tais previsões.

Nessa lógica, é importante destacar que alterações nas práticas contábeis interferem nas negociações do mercado, posto que, em consequência do tratamento dado a alguns eventos, decorrem alterações no resultado contábil o que, por sua vez, impacta na expectativa quanto aos retornos. Os procedimentos de reconhecimento, mensuração e evidenciação podem afetar o preço da ação (valor da firma). Enfim, mudanças de procedimentos contábeis implicam em mudanças de cenários e a consequente

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

alteração das expectativas dos investidores, dada a reação do mercado às informações disponíveis, incorporando-as ao preço das ações.

Mais especificamente no que diz respeito aos estudos de Associação Relativa (Holthausen & Watts, 2001) – que compara o *value relevance* antes e após a adoção de novos padrões contábeis – faz-se necessário contextualizar que a inserção de padrões contábeis internacionais teve, como intuito, promover um alto grau de transparência e confiabilidade para informações contábeis e, por conseguinte, promover melhorias na dinâmica do funcionamento do Mercado de Capitais, dando início a um movimento mundial em busca da convergência internacional das normas de Contabilidade (Zeff, 2007; IFRS Foundation, 2018).

As informações contábeis elaboradas com base em práticas contábeis nacionais já não satisfaziam às necessidades dos usuários, cujas decisões são tomadas em âmbito internacional (Zeghal & Mhedhbi, 2006) e, sendo a Contabilidade responsável por comunicar a situação econômica e financeira das entidades, ela se deparou com a necessidade de responder aos anseios do mercado de capitais globalizado para que houvesse uma linguagem comum em termos de informações contábeis, de forma que empresas que atuem em diversos países, não encontrem dificuldade no sistema de comunicação e que essa dificuldade não se constitua entrave na captação de recursos.

Nesse contexto, a busca pela harmonização contábil se intensificava e terminava por culminar no processo de convergência internacional de padrões contábeis e a criação de um órgão único, que hoje se configura no *International Accounting Standards Board* (IASB), revelou-se uma ação que apresentou bons resultados, visto que tem cada vez mais se fortalecido em termos estruturais, além de ter ganhado crescimento contínuo em termos de reconhecimento internacional dos padrões contábeis por ele elaborados (IFRS Foundation, 2015). A adoção das IFRS se efetivou em torno de 138 países e vem se mostrando um significativo dispositivo de modificação da história contábil.

Embora se busque que a implementação da IFRS seja heterogênea entre os países, os incentivos à divulgação dependem de vários fatores, entre eles, o ambiente institucional, o apego às similaridades em busca da harmonização e do alcance da comparabilidade.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

Porém, as lições e os benefícios advindos desta legitimidade institucional ainda estão sendo discutidos, isto quanto às suas consequências econômicas, políticas, culturais, além da contribuição para a qualidade da informação contábil. Será que, de fato, a instituição que hoje adota as IFRS teve ganho? Quais as consequências econômicas da adoção da IFRS?

Diversas pesquisas empíricas têm procurado discutir como as IFRS têm alterado a qualidade da informação contábil, com destaque para os trabalhos de Barth, Landsman e Lang (2008), Iatridis (2010), Qu, Fong e Oliver (2012) e Nulla (2013).

Na realidade, os resultados dessas pesquisas não foram unânimes em comprovar que a adoção das IFRS tem produzido relatórios financeiros com maior qualidade. No entanto, boa parte desses estudos encontram indícios de melhoria na qualidade dos relatórios. Assume-se, então, o pressuposto de que a adoção das IFRS pode afetar as informações contábeis e provocará efeito sobre a sua qualidade.

Assim, considerando os efeitos econômicos decorrentes da adoção das IFRS e que as informações contábeis são absorvidas pelo mercado a partir do momento que existe alteração nos procedimentos utilizados para elaborar essas informações (Bruggemann, Hitz, & Sellhorn, 2013), pressupõe-se que haverá efeito sobre a sua qualidade, de modo que o comportamento do usuário da informação será alterado.

Existe uma forte preocupação por parte do investidor quanto ao acesso à informação, destacando aqui a informação contábil, uma vez que o aumento de sua disponibilidade reduz a incerteza sobre o valor da empresa, além de reduzir a assimetria informacional. Desta forma, o investidor tem maior segurança quanto ao risco envolvido nos investimentos, trabalhando com maior eficiência diante das expectativas de retorno.

É necessário considerar, ainda, que as decisões financeiras não são tomadas em ambiente de total certeza com relação a seus resultados. Em verdade, por estarem essas decisões fundamentalmente voltadas para o futuro, é imprescindível que se introduza a variável incerteza como um dos mais significativos aspectos no estudo das operações do mercado financeiro e, se essa incerteza puder ser quantificada por meio de uma distribuição de probabilidades dos diversos resultados previstos, diz-se, então, que a decisão está sendo tomada sob uma situação de risco.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

Assim, é fato que o risco não-diversificável tem sido a principal preocupação do investidor, considerando que ele está presente em eventos econômicos que não estão sob o seu domínio. Easley, Hvidkjaer e O'Hara (2002) destacam que o risco diversificável não deve ser mantido, o investidor tem formas de trabalhá-lo, de maneira que não haverá nenhuma compensação de mercado para a presença desse tipo de risco. Já no caso do risco não-diversificável não se tem controle, podendo apenas tentar manter o melhor equilíbrio risco e retorno, de forma que os investidores são compensados por maiores retornos esperados para manter este risco.

Sabe-se, também, que fatores como a estratégia competitiva da firma, as barreiras à sua entrada no setor e o poder de barganha quanto aos seus clientes e fornecedores, afetam o seu risco. Contudo, esses conceitos econômicos não são observáveis diretamente, ou são difíceis de medir quantitativamente de um modo rotineiro, o que sugere a necessidade de *proxies* que são mensuráveis e prontamente disponíveis.

Watts e Zimmerman (1986) já destacavam que se os lucros contábeis são informações aproximadas dos fluxos de caixa, o β_C (covariância entre os lucros da firma e os lucros de mercado, dividido pela variância dos lucros de mercado) seria também um aproximador do β do investimento. Por consequência, os lucros contábeis podem ser usados para obter estimativas de risco.

Neste sentido, se o valor de um projeto de investimento é igual ao valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de retorno exigida (onde está presente o risco do investimento), e as informações contábeis alteram as expectativas direcionadas aos fluxos de caixa futuros, principalmente com relação à exposição ao risco, pode-se dizer que as informações contábeis alteram as taxas de retorno requeridas; portanto, o risco, conseqüentemente, afeta os preços dos ativos.

Por conseguinte, em uma análise mais ampla em termos dos efeitos no ambiente político-econômico, pode-se dizer que o processo de convergência internacional afeta o mercado de capitais e, portanto, o risco. Isso porque o referido processo propõe mudanças na informação contábil, o que acarretará alterações nas expectativas dos investidores, de forma que haverá variações na formação do risco.

Neste contexto, no país em que forem adotadas as IFRS, pode haver mudanças significativas na qualidade da informação acarretando alterações no risco do investidor. Uma maior qualidade da

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

informação implica um risco menor, posto que, ao se aumentar atributos qualitativos da informação, tal como redução da assimetria informacional e outros, deverá haver diminuição da incerteza e, portanto, redução do risco.

Assim sendo, a adoção das IFRS pode afetar a decisão do investidor, em termos das suas expectativas de risco, uma vez que estas produzem efeito sobre a informação contábil, que, por sua vez, reflete-se no risco sistêmico, de forma que, mesmo diante de estratégias de diversificação, este risco não será afetado.

Método de Pesquisa

Desde 2001, quase 138 países requereram ou permitiram o uso das IFRS (IFRS Foundation, 2015). Para esta pesquisa, dada a acessibilidade das informações, optou-se por ter, como amostra, as companhias de capital aberto com ações negociadas nas bolsas de valores nos países integrantes do G7 (Grupo dos 7), ANZCERTA (*Australia New Zealand Closer Economic Relations Trade Agreement*) e no BRICS (*Brazil, Russia, India, China and South Africa*), incluindo-se, portanto, países de todos os continentes. Os bancos foram incluídos, uma vez que exercem uma participação importante no processo de convergência internacional das práticas contábeis, considerando que o sistema de regulação é essencial para o bom andamento do mercado financeiro.

Foi então feita a análise, dentro do G7, do ANZCERTA e dos BRICS, de forma a selecionar os países que estão participando efetivamente do processo de convergência internacional das práticas contábeis.

Assim, foram excluídos da amostra os países que ainda não requerem (exigem) a utilização das IFRS, assim como aqueles que não realizaram a exigência de adesão às normas internacionais em tempo oportuno de ser possível realizar a investigação do impacto antes e depois da adoção. Portanto, a amostra deste trabalho foi composta pelos seguintes países: Canadá; França; Alemanha; Reino Unido; Itália; Brasil; Rússia; China; África do Sul; Nova Zelândia e Austrália (Tabela 1).

Tabela 1.

Situação em relação às companhias listadas nos países participantes do G7, do BRICS e do ANZCERTA

**Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis:
Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7**

País Participante	Situação em Relação às Companhias Listadas
Canadá	Requerido a partir de 1º de Janeiro de 2011 para todas as entidades listadas, incluindo organizações sem fins lucrativos.
França	Requerido, desde 2005, para todas as informações consolidadas de todas as entidades listadas.
Alemanha	Requerido, desde 2005, para todas as informações consolidadas de todas as entidades listadas.
Reino Unido	Requerido, desde 2005, para todas as informações consolidadas de todas as entidades listadas.
Itália	Requerido, desde 2005, para todas as informações consolidadas de todas as entidades listadas.
Japão	Permitido a partir de 2010 para aplicações voluntárias nas informações consolidadas de algumas entidades que atendem características específicas
Estados Unidos	Não permite aos emissores de valores mobiliários domésticos usarem IFRSs e não obriga os emissores estrangeiros usarem
Brasil	Requeridos para todas as companhias listadas e da maior parte das instituições financeiras não listadas, tanto para as informações consolidadas como para as individuais. Houve uma conversão parcial desde 2008 e total desde 2010.
Rússia	Requerido para todas as entidades, a partir de 2012.
Índia	Não adotou IFRSs.
China	Pronunciamentos convergidos com os IFRS desde 2007.
África do Sul	Requerido para companhias listadas desde 2005
Nova Zelândia	Requerido para companhias listadas desde 2007
Austrália	Requerido para todas as entidades, a partir de 2005.

Nota Fonte: Adaptado de IFRS Foundation (2015). *Use Around the World: Jurisdiction Profiles*. Recuperado em Out. de 2015 de < <http://www.ifrs.org/Use-around-the-world/Pages/Jurisdiction-profiles.aspx> >.

Para a estimação dos Betas dinâmicos dos mercados, foram coletados os índices de mercado principais dos 11 países estabelecidos como amostra.

O período pesquisado inicia em Janeiro de 2000 e vai até setembro de 2015. O período em questão foi determinado no sentido que o objetivo do trabalho foi analisar o impacto da adoção das IFRS no Risco Sistêmico em 11 países integrantes do ANZCERTA, BRICS e G7, e assim, se considerou necessário se fazer um corte investigativo que fosse comum a maioria dos países, de forma que, a amostra selecionada atendesse o critério de que o período de investigação abrangesse igualmente os anos antes e depois da inserção do País no processo de convergência internacional das práticas contábeis. Desta forma, apoiando-se nos dados da Tabela 1, se determinou o corte temporal visualizado na Figura 1.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

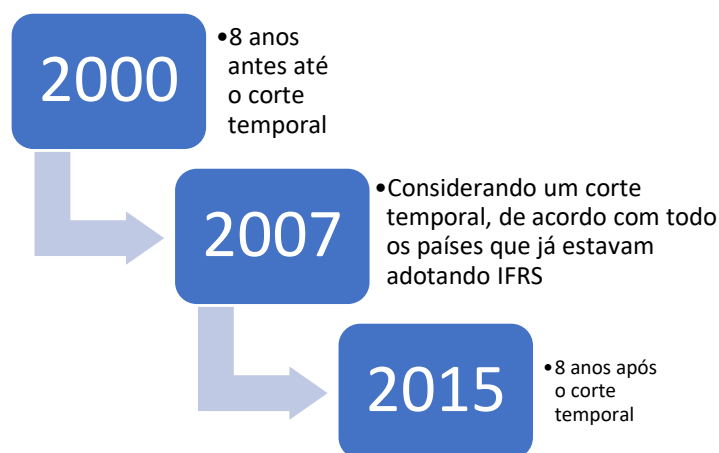


Figura 1. Corte temporal determinado pelos países integrantes da pesquisa

Considera-se ainda, que oito anos para frente e para trás (Ver Figura 1) no tocante a investigação do comportamento do risco, seria um prazo considerado razoável para se identificar causas e efeitos possíveis de serem causadas na qualidade da informação contábil quando o País determina o enquadramento no processo de convergência, é possível que prazos mais longos que esse já podem dirimir o efeito da norma dentro dos pressupostos considerados neste estudo.

Reforçando ainda, que o ponto norteador desta pesquisa é o ano em que o país passou a adotar de forma completa as IFRS e assim, pode-se dizer que se trata de um estudo de corte, que é um tipo de pesquisa em que se constitui uma amostra a ser acompanhada por certo período de tempo, para se observar e analisar o que acontece com elas (GIL, 2017).

O *software* estatístico utilizado para a estimação do Beta foi o Matlab, que se utiliza do modelo MGARCH para realizar o cálculo do Beta. E os dados acerca dos índices foram coletados a partir do *Yahoo Finance* que é um provedor gratuito de cotações internacionais

Considerando que a pesquisa envolve o mercado de capitais de países distintos, os quais apresentam diferenças quanto aos dias de negociação, optou-se por utilizar dados mensais (último dia do mês).

O retorno composto em dólar (americano) foi estimado através da Equação 1.

**Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis:
Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7**

$$r_{it} = \ln(P_{i,t}/E_{i,t}) - \ln(P_{i,t-1}/E_{i,t-1}) \quad (1)$$

Em que, r_{it} é o retorno do ativo i no tempo t . Seja $P_{i,t}$ o preço do ativo i no período t e $P_{i,t-1}$ o preço do ativo i no período $t-1$. $E_{i,t}$ é a taxa de câmbio média comercial no tempo t e $E_{i,t-1}$ é a taxa de câmbio comercial no tempo $t-1$. O retorno composto continuamente é obtido entre o período $t-1$ e t .

Seguindo a ótica de Ng (2004), foram estimados os Betas dinâmicos dos mercados, através do modelo GARCH (*Generalized Autoregressive conditional heterocedasticity*) Multivariado, desenvolvido por Susmel e Engle (1994). A escolha do modelo se deu pela sua capacidade de capturar as mudanças nos retornos, além de estimar a variância condicional da série.

O MGARCH é um modelo dinâmico, trabalhado através de dados mensais, no qual, para cada mês, calcularam-se as variâncias e as covariâncias condicionais, de modo a alcançar os retornos. Os cálculos dos retornos tomaram como base o índice mundial MSCI e o índice de cada país, para, então, chegar na estimação do Beta.

Os dados acerca dos índices foram coletados a partir do *Yahoo Finance* que é um provedor gratuito de cotações internacionais. O índice é um indicador de desempenho de uma seleção de ações, sendo termômetros para os mercados. Além dos índices principais de cada país foi utilizado o MSCI (*Morgan Stanley Capital International*), que é um índice mundial, aceito pela atividade do mercado de capitais de forma global. O MSCI é composto por fontes de retornos de firmas de 46 mercados desenvolvidos e emergentes, fornecendo uma visão sem viés, moderna e totalmente integrada dos mercados participantes (MSCI, 2015).

Os cálculos tradicionais de probabilidades realizados pelo mercado financeiro não se sustentam dentro de uma curva normal, também conhecida como curva Gaussiana, uma vez que se trabalha com negociações de alta frequência. A curva Gaussiana descreve eventos que oscilam em torno da média, assim quando as concentrações de dados se movem com os pontos muito próximos, significa que está tudo correndo dentro da normalidade. No entanto, fatos estranhos podem afetar essa normalidade o que, no mercado financeiro, é considerado comum, pois os investidores modificam a distribuição conforme o acesso às informações.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

O estimador de regressão quantílica é derivado através da minimização de uma soma ponderada dos desvios absolutos, as estimativas dos parâmetros são menos sensíveis aos *outliers* e caudas longas na distribuição de dados. Isso faz com que o estimador de regressão quantílica seja relativamente robusto para a heteroscedasticidade dos resíduos (Li, Sun, & Zou, 2009). Uma investigação explícita desses efeitos, via regressão quantílica, pode prover uma visão mais detalhada do relacionamento aleatório entre as variáveis e, desta forma, uma análise informativa melhor.

A técnica da regressão quantílica permite analisar a associação entre a variável resposta (Beta) com a variável explicativa (*Dummy* da presença e ausência das IFRS) nos diversos quantis da distribuição condicional. Dessa forma, consegue-se uma representação mais característica do impacto da presença/ausência das IFRS sobre o Beta (risco). Consegue-se investigar como o quantil responde, em vez de se ter somente uma reta de regressão.

O conjunto de dados foi organizado e empilhado com todas as companhias listadas nos 11 países participantes da amostra, segregando o período do pré e pós adoção das IFRS por ano. O Beta antes exposto de forma mensal, como aqui já foi destacado, foi também trabalhado de forma anual, utilizando-se a média dos dados mensais. Os dados foram processados no software EViews® 8.

A equação de Risco em estudo assume, primeiramente, a forma funcional descrita na Equação 2.

$$Beta_i = \beta_0 + \beta_1 Dummy_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

Em que, *Beta* é o Beta dinâmico estimado e a *Dummy* é variável binária que assume “0” para o período de tempo em que não há presença das IFRS e “1” para o período de tempo em que há presença das IFRS.

O valor da curtose da variável *Beta* (variável dependente) não se trata de uma distribuição normal, onde a curtose é igual a 0. No geral, as distribuições são maiores que 0, de modo que tem uma distribuição afunilada, com caudas pesadas. Para os casos que a curtose da variável *Beta* foi menor que 0, a distribuição é mais achatada que a distribuição normal. Assim, a distribuição não segue a curva normal, reforçando a escolha pelo uso do método de regressão quantílica. Dessa forma, justifica-se o uso da regressão quantílica, pois capta os efeitos da variável ao longo da distribuição, de acordo com quantis

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

adequadamente selecionados. Além disso, a vantagem da quantílica é a possibilidade de avaliar fenômenos que apresentam discrepâncias com mais precisão, como é o caso dos diferentes países em estudo.

Apresentação e Análise dos Resultados

Os cenários de maior risco e menor risco não foram focos desta análise, apenas o cenário de risco na mediana foi considerado importante para se alcançar o objetivo esperado.

Tabela 2.

Regressão quantílica dos países em estudo – Beta (variável dependente) e Dummy (variável independente)

País	Variável	Coefficiente	Erro Padrão	t-Statistic	Probabilidade
Austrália	DUMMYAUS	0.230626	0.030220	7.631616	0.0000
Alemanha	DUMMYALEM	-0.146760	0.053822	-2.726755	0.0070
Brasil	DUMMYBR	-0.254972	0.054003	-4.721423	0.0000
China	DUMMYCH	-0.054562	0.034925	-1.562283	0.1199
Canadá	DUMMYCAN	-0.135107	0.023662	-5.709810	0.0000
Reino Unido	DUMMYRU	0.070307	0.022647	3.104484	0.0022
Itália	DUMMYITAL	0.101949	0.038250	2.665343	0.0084
França	DUMMYFRAN	0.001518	0.039168	0.038751	0.9691
Nova Zelândia	DUMMYNZ	0.066479	0.050386	1.319407	0.1887
Rússia	DUMMYRUS	0.040600	0.068888	0.589359	0.5563
África do Sul	DUMMYAS	0.473866	0.065899	7.190746	0.0000

Conforme a Tabela 2, visualiza-se que os sinais dos coeficientes da Alemanha, Brasil, China e Canadá se comportaram como o esperado (Beaver, Kettler, & Scholes, 1970; Gonedes, 1973; Beaver & Manegold, 1975, Bowman, 1979; Hill & Stone, 1980; Woan, 2001; Jeon, Kim, & Lee, 2006; Armstrong, Barth, Jagolinzer, & Riedl, 2010; Defond, Hung, Li, & Li, 2015; Silva Filho, Brugni, Nossa, & Beiruth, 2020; Majewski, Ribeiro, Taffarel, & Gerigk, 2020), ou seja, a presença das IFRS impacta o nível de risco, sugerindo que o risco sistêmico reduziu devido ao aumento da qualidade da informação contábil após a adoção das IFRS.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

Para Austrália, Reino Unido, Itália, e África do Sul, os sinais dos coeficientes foram contrários ao esperado, de forma que a presença das IFRS aumentou o risco, nesse caso, não se poderia afirmar que houve aumento da qualidade da informação contábil, considerando que é possível que as incertezas sobre a informação contábil tivessem aumentado. Na amostra com as firmas da França, Nova Zelândia, Rússia, os resultados não foram significantes. Devendo-se destacar que o efeito da IFRS foi verificado, embora, não como se previa inicialmente, o que se pode ter como possível explicação, o fato de que a qualidade da informação contábil anterior à adoção das IFRS, já era considerada suficientemente boa pelos agentes do mercado.

Nessa linha, a Austrália indicou aumento no risco e tal resultado foi estatisticamente significativo. Pode-se dizer que, considerando as características da contabilidade na Austrália, apesar de a perspectiva em qualquer país ser a diminuição do risco, o resultado encontrado era prenunciado, pois trata-se de um país cuja contabilidade foi constituída na confiança de investidores, como um modelo contábil voltado para o usuário da informação, tendo sempre se exigido alto padrão quanto à mensuração e divulgação da informação contábil (Chalmers, Clinch, & Godfrey, 2011). Dessa forma, é possível inferir que a adoção das IFRS pode surgir como um fato novo que, de início, venha oferecer aumento da incerteza sobre as informações disponibilizadas pela contabilidade daquele país. Assim, considerando que, no período pré-adoção, as características da contabilidade já eram praticamente as mesmas, a mudança vai no sentido de não se conhecer o impacto futuro da adoção das IFRS.

A conformidade com as normas internacionais foi almejada pelos órgãos reguladores da Austrália, desde 1996 (Chalmers *et al.*, 2011). Sugere-se, então, que, considerando o fato de a Austrália ser um país categorizado por uma forte proteção aos investidores e por relatórios financeiros de alta qualidade, o fato de ele ter exigido a adoção das IFRS, possivelmente trouxe dúvidas quanto às grandes mudanças na forma de se praticar contabilidade.

Segundo Houque, Easton e Van Zijl (2014), a Alemanha se caracteriza por ser um país com baixa proteção ao investidor e que teve, a partir da implantação das IFRS, uma melhoria na qualidade da informação contábil. O que foi corroborado pelo resultado aqui encontrado, considerando que o Pós-IFRS foi característico de uma redução estatisticamente significativa no risco. Dada a característica da baixa

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

proteção ao investidor, a diminuição no risco representa um benefício para este usuário dado o aumento da confiabilidade nos investimentos realizados.

Para a Alemanha, portanto, a introdução das IFRS representou um ganho, posto que a informação contábil, nos moldes anteriores, apresentava forte influência fiscal. Nesse sentido, encontraram-se evidências significativas da redução do risco no período pós-IFRS.

Bartov, Goldberg e Kim (2005) comentam que, antes da adoção das IFRS, o modelo contábil da Alemanha não se preocupava com a divulgação de informações relevantes e após as IFRS observou-se um aumento do *value-relevance* para as variáveis investigadas. Embora esses autores tenham se restringido a estudar *value-relevance*, em termos de qualidade da informação contábil, pode-se dizer que os resultados encontrados estão alinhados com os achados desta pesquisa que analisa o aumento da qualidade da informação pós-IFRS via redução do Risco.

No Brasil, obteve-se um coeficiente negativo e estatisticamente significativo, portanto, pode-se dizer que existem indícios de que o risco diminuiu no período pós-IFRS, de modo que, permite-se inferir que houve aumento na qualidade da informação contábil. Além da redução no risco encontrada neste estudo, observa-se que – no enquadramento do Brasil ao processo de convergência internacional – haveria vários pontos positivos, como melhores oportunidades para as multinacionais e aumento de relações negociais, além de haver redução de custos na elaboração de informações, não sendo mais necessária a rerepresentação das informações visando ao atendimento de normas contábeis de outros mercados.

Rangel, Nogueira, Corrêa, & Castro (2019) encontraram no seu estudo que em uma perspectiva de diminuição do risco provocada pela adoção da IFRS, os investimentos estrangeiros aumentaram no pós adoção, sinalizando o aumento da qualidade da informação contábil e o aumento do nível de confiança, o que remete ainda a uma contribuição, inclusive a economia do País. Silva Filho, Brugni, Nossa, & Beiruth (2020) em sua pesquisa também destacaram que os resultados encontrados evidenciam que houve aumento da participação acionária de investidores estrangeiros em empresas brasileiras após a convergência com as normas contábeis internacionais. Enquanto que Majewski, Ribeiro, Taffarel e Gerigk (2020) demonstraram achados que indicam que os investidores passaram a ter maior confiança nas informações contábeis evidenciadas em empresas atuantes no Brasil a partir das IFRS.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

Os resultados encontrados neste estudo corroboram diversas pesquisas realizadas no Brasil que apontam para o aumento da qualidade da informação contábil (Santos, Starosky Filho, & Klann, 2014). No entanto, as pesquisas no Brasil não têm sido conclusivas com relação ao fato de que a adoção das IFRS aumenta a qualidade da informação contábil, uma vez que pesquisas como as de Rodrigues (2012) e Paulo, Girão, Carter e Sousa (2013) apresentaram evidências de diminuição na qualidade da informação contábil, o que se contradiz ao resultado aqui encontrado. E a pesquisa de Majewski, Ribeiro, Taffarel e Gerigk (2020) também aponta um aumento no risco após adoção total das IFRS, embora os próprios autores destaquem que pode está relacionada a limitação da pesquisa, no sentido, de não ser possível controlar alguns eventos relevantes que também afetam o risco.

Para a China, os resultados são inconclusivos, considerando que, apesar de se ter uma diminuição no risco, ela é estatisticamente insignificante. Para Rodrigues e Niyama (2008), desde 1992 que a contabilidade internacional passou a influenciar as informações contábeis na China, passando a adentrar características da contabilidade ocidental e a ser discutidas questões de proteção aos investidores, transparência das demonstrações contábeis e convergência, inclusive se discutindo questões de redução do custo de capital e do risco.

Nessa linha, pode-se remeter ao entendimento de que a não comprovação estatística da redução do risco no pós-IFRS possa ser atribuída ao fato de que os padrões chineses já haviam incorporado características internacionais à sua contabilidade, antes mesmo da adoção das IFRS, considerando que, segundo Rodrigues e Niyama (2008), a China necessitava captar recursos de investidores estrangeiros.

Barth *et al.* (2008) destacam a existência de incentivos que fizeram com que alguns países adotassem as normas internacionais voluntariamente ou mesmo deixassem as normas locais muito próximas dessas, de forma que, após a obrigatoriedade de sua adoção, as IFRS não ocasionaram impacto na qualidade da informação contábil, dadas as similaridades entre normas domésticas e as IFRS, não permitindo notar mudanças dentro do quadro em análise.

Nesse sentido de resultados imprecisos, Zhou, Xiong e Ganguli (2009), por exemplo, ao investigar a adoção das IFRS na China, sugeriram melhoras na qualidade da informação contábil, mas, para alguns dos atributos testados, houve significância estatística e, para outros, não. Qu *et al.*, (2012), encontraram

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

evidências de que a adoção das IFRS aumentou a qualidade da informação contábil, no entanto, Rodrigues (2012) não sustentou aumento da qualidade da informação contábil.

Para o Canadá, o resultado encontrado foi de acordo com o esperado, ou seja, verificou-se que o coeficiente estudado foi negativo e estatisticamente significativo, portanto, presume-se que houve melhora na qualidade da informação contábil. Nulla (2013) ressaltou que era evidente que a apresentação de relatórios financeiros sob IFRS é muito mais detalhado quanto à natureza dos GAAP canadenses (apesar de a estrutura ser baseada em princípios semelhantes às IFRS).

Assim, embora o Canadá seja um país caracterizado por uma contabilidade com características fortes, acompanhando um modelo contábil no qual os usuários da informação contábil são focados, o nível de detalhamento proposto pelas IFRS pode ter sido o fator que provocou o resultado aqui encontrado, de forma que a adoção das IFRS trouxe ainda ganhos para o país, pois o poder de previsão dos números contábeis cresceu, assim como o conteúdo informacional.

No geral, pode-se dizer que Nulla (2013) encontrou que a qualidade da informação contábil no período pós-IFRS nas demonstrações contábeis das companhias canadenses foi afetada positivamente, corroborando o resultado aqui em análise.

Para o Reino Unido, o resultado obtido foi estatisticamente significativo, porém, o efeito não se deu como esperado, orientando para o fato de que o risco aumentou, embora se deva considerar que esse aumento foi próximo de zero, onde praticamente se teria um efeito nulo. Nesse caso, o resultado indica que a qualidade da informação contábil não mudou no Pós-IFRS, corroborando os resultados encontrados por Gastón, García, Jarne e Gadea (2010). O resultado em questão se justifica porque a contabilidade no Reino Unido sempre teve parâmetros próximos ao que é apregoado nas IFRS. Inclusive ele é considerado como um importante membro do modelo contábil que valoriza a utilidade da informação para o usuário de maneira geral (Gastón *et al.*, 2010).

Nessa linha de raciocínio, Barth *et al.* (2008) destacam que a aplicação das normas internacionais de contabilidade está associada a uma maior qualidade da informação contábil, mas os efeitos sobre sistemas contábeis que já apresentavam características similares ao que está sendo implantado com as IFRS, tendem a ser irrisórios.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

Iatridis (2010) acrescenta que o fato de o Reino Unido ser considerado um país que valoriza a essência econômica dos fatos contábeis, além de ter uma base diversificada de investidores e mecanismos fortes de proteção dos investidores, facilitou o processo de transição para as normas contábeis internacionais. Nesse caso, para o Reino Unido poder-se-ia dizer que a não alteração da qualidade da informação contábil era prevista pelas razões já apresentadas acima.

A Itália obteve um coeficiente positivo estatisticamente significativo, acompanhando a ideia de que o risco aumentou (ou não alterou, dada a proximidade de zero). Nesse caso, não se poderia dizer que a qualidade da informação contábil na Itália teve ganho no período de Pós-IFRS. Esperava-se que o ganho proporcionado pelas IFRS fosse considerável, se tendo a expectativa de que houvesse aumento na qualidade da informação contábil e ganho para os investidores, porém, com os resultados aqui encontrados, não se pode dizer que tais perspectivas foram confirmadas.

Essa linha de raciocínio é montada, uma vez que a contabilidade na Itália se caracteriza dentro de uma configuração voltada para a legislação, com ênfase em regras fiscais, além de ser consideravelmente conservadora, tendo grande foco na proteção dos credores e nos recursos provenientes de instituições financeiras. Portanto, a estrutura em que a contabilidade se desenvolvia no Pré-IFRS era antagônica ao que era proposto. Assim, se esperava diminuição do risco e, portanto, aumento da qualidade da informação contábil no pós-IFRS.

Considerando que a Itália estava junto do grupo de países da Europa que primeiro entrou no processo de convergência internacional, esperava-se que a adoção das IFRS, em termos de aumento da qualidade da informação contábil, já tivesse em posição de completude. No entanto, dadas as evidências encontradas neste estudo, infere-se que, ou o processo de aprendizagem ainda não atingiu sua plenitude ou, em termos da vertente aqui explorada, o alcance que se esperava não se concretizou.

Porém, não se pode deixar de inferir que, para países com longos anos de experiência cuja contabilidade possui intensas características de conservadorismo e de apego a regras, o efeito da adoção das IFRS pode ser tardio, pois, a depender da expectativa do usuário, a qualidade de uma normatização flexível pode ser posta em xeque.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

Dentro da vertente de *value-relevance* abordada por Paglietti (2009), os resultados esperados para o Pós-adoção da IFRS foram alcançados, ou seja, houve melhoria na qualidade da informação contábil, o que não foi confirmado nesta pesquisa. Por outro lado, Palea (2014), trabalhando dentro da mesma vertente de qualidade da informação contábil proposta por Paglietti (2009), não encontrou incremento de informação relevante comparando com as normas locais, não se deparando com o aumento da qualidade da informação contábil, estando, portanto, fortalecido pelas evidências encontradas neste estudo.

A França apresentou coeficiente positivo, mas bem próximo de zero. O resultado encontrado para a França não se mostrou estatisticamente significativo. Diante disso, visualiza-se que o efeito do Pós-IFRS na França, nas condições aqui investigadas, foi nulo. Assim, nesse contexto, as IFRS não teriam alterado a qualidade da informação contábil na França.

A França é um país que, durante um longo tempo, teve sua contabilidade com ênfase na legislação tributária, sendo muito influenciada pelo governo, tendo como fonte principal de recursos às instituições financeiras. Para países com essa característica, esperava-se que houvesse aumento da qualidade da informação contábil com a inserção no processo de convergência internacional (Chiha, Trabelsi, & Hamza, 2013), o que não foi comprovado pelos dados analisados na presente pesquisa.

O fato de não se encontrar efeito no Pós-IFRS na França é inesperado, principalmente, porque as regras contábeis francesas foram consideradas significativamente diferentes das IFRS (Cormier, Demaria, & Lapointe-Antunes, 2012; Chiha *et al.*, 2013), o que implicaria em observação de impacto com a adoção das IFRS e que as incertezas quanto à confiabilidade da informação contábil já deveriam ter diminuído. No entanto, o fato de as evidências encontradas neste estudo apontarem em direção contrária pode estar atrelado a outras características intrínsecas ao país que muitas vezes se sobrepõe, principalmente considerando que a adoção das IFRS foi bastante criticada no país.

Cormier *et al.* (2012) destacaram que a França se apresentou como um dos países da Europa mais relutantes em mudar, dada a sua forte tradição de contabilidade fiscal, o que contrasta com a prioridade à essência econômica das transações financeiras proposta pelas IFRS. Nesse caso, essa poderia ser uma justificativa para o resultado aqui encontrado, considerando que existe uma certa dificuldade do processo de adoção das IFRS surtir efeitos em países com essas características que se mostram resistentes em abrir

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

mão do conservadorismo e da fixação na utilização de regras, se preocupando com o prejuízo da confiabilidade da informação contábil. Assim, é possível que a incerteza quanto à melhoria trazida com a adoção das IFRS ainda esteja presente na França, fazendo com que o risco não tenha diminuído e, portanto, a qualidade da informação contábil não tenha sido alterada.

Nafti, Boumediene e Boumediene (2013) e Chiha *et al.* (2013) conseguiram encontrar aumento na qualidade da informação contábil, que seria o resultado esperado para uma contabilidade com as características da França. Os autores encontraram que o conteúdo da informação contábil do lucro foi maior no pós-IFRS. Assim, os resultados encontrados para as investigações do Pós-IFRS na França se mostram divergentes.

A Nova Zelândia apresentou coeficiente positivo, embora não estatisticamente significante, além de estar próximo de zero, de forma que não se pode inferir efeito da adoção das IFRS no risco. A Nova Zelândia no Pré-IFRS já era um país que primava pela liberdade das firmas na elaboração dos seus relatórios financeiros, propondo uma visão justa e verdadeira, tendo como prioridade o entendimento dos acionistas e priorizando a proteção do investidor. Assim, a inserção no processo de convergência internacional, praticamente não muda a forma de se praticar contabilidade naquele país. Dentro desse contexto, presume-se que os achados desta pesquisa demonstram que não houve mudança na confiabilidade que se tinha nas normas contábeis, o que pode estar atrelado ao fato de que a qualidade da informação contábil já era algo focado em torno do processo de elaboração das informações contábeis, não tendo havido grandes alterações no Pós-IFRS.

Kabir, Laswad e Islam (2010) destacam que, desde meados dos anos 1990, houve iniciativas no sentido de harmonizar os padrões locais da Nova Zelândia com as IFRS, o que corrobora a ideia de que o efeito no Pós-IFRS seria nulo. No entanto, os autores reforçam que ainda cabe pesquisa empírica, pois as IFRS ainda apresentam diferenças importantes em relação às normas locais.

Os resultados achados na pesquisa de Kabir *et al.* (2010) indicaram que a qualidade da informação contábil ao se estudar a capacidade de previsão da informação futura e o gerenciamento de resultados não melhoraram no pós-IFRS. O gerenciamento de resultado foi, inclusive, maior no Pós-IFRS e não houve

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

melhora na qualidade da previsão dos fluxos de caixa futuros. Assim, considerando-se a qualidade da informação contábil no geral, esses achados são fortalecidos pelas evidências encontradas nesta pesquisa.

Para a Rússia, não houve efeito no risco no Pós-IFRS, pois o coeficiente apresentou sinal positivo, mas bem próximo de zero, além de não apresentar significância estatística. Na realidade, o processo de adoção das IFRS na Rússia ainda é muito recente, o que poderia ser uma possível justificativa para ainda não se alcançar um efeito do processo de adoção nos dados analisados. Segundo Borker (2012), o processo de adoção das normas contábeis internacionais representou para a Rússia um reforço na reputação financeira perante o mundo e esperava-se que houvesse contribuição para atrair o capital necessário ao país.

Inclusive, Generalova e Sokolova (2014) discorrem sobre um processo de transição de um sistema contábil de uma economia planificada para uma economia de mercado, destacando, ainda, que a ideia de adotar normas internacionais visaria que o sistema contábil do país alcançasse um novo nível qualitativo, mudando o conceito da contabilidade. Espera-se que o processo de adoção das IFRS melhore a qualidade da informação contábil devido a um grau mais elevado de responsabilidade.

O resultado esperado para adoção das IFRS na Rússia se dá em torno do aumento da confiança e transparência das informações contábeis, uma vez que estas, antes da adoção das IFRS, pouco se orientavam para a substância econômica das operações, tendo uma grande orientação da legislação tributária (Borker, 2012). Dessa forma, o resultado aqui encontrado contrariou o esperado, mas, é possível que tal ocorrência possa ser atribuída ao processo recente de inserção das IFRS na Rússia. Neste sentido, Borker (2012) frisa que esse mundo mudou radicalmente, mas as atitudes das pessoas mudam mais lentamente.

A África do Sul apresentou um dos coeficientes mais distantes de zero, com efeito positivo e estatisticamente significativo. Esse achado indica que o risco para esse país aumentou, indicando uma propensa baixa na qualidade da informação contábil no Pós-IFRS.

A África do Sul é um país que se caracteriza por possuir uma contabilidade desprendida de regras legais, de forma que suas companhias têm mais liberdade na elaboração de seus relatórios financeiros, sendo estes inspirados pelo princípio da visão justa e verdadeira (*true and fair value*), forma que tende a

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

ser mais clara para o entendimento dos acionistas. Diante disso, seria possível que o efeito das IFRS na contabilidade na África do Sul fosse nulo, como já visto em alguns dos países aqui em análise. Inclusive, Ames (2013) destacou que, antes da adoção das IFRS na África do Sul, a qualidade das demonstrações contábeis se mostrava relativamente alta.

Ossip (2011) também colocou que a África do Sul oferecia um cenário interessante, pois, desde 1995, houve iniciativas no sentido do enquadramento com as normas internacionais, chegando-se a se iniciar o processo de adoção das IFRS, sem modificação.

No entanto, tal fator pode não ter sido significativo na África do Sul, considerando, principalmente, a forma como se deu a decisão de inclusão no processo de convergência internacional das normas contábeis. A África do Sul foi um dos poucos países que não passaram por um processo de aprovação, uma vez que a bolsa de valores impôs a adoção das IFRS, o que representa um caso raro dentre os países que entraram no processo, pois, na maioria, os governos, por razões de soberania, sentiram a necessidade de passar por um processo de aprovação (*International Financial Reporting Standards*, 2011).

No resultado aqui encontrado, essa forma de adoção pode ter aumentado a incerteza diante dos benefícios a serem alcançados com a inserção no processo de convergência e assim, o risco aumentou, comprometendo, deste modo, a qualidade da informação contábil. Nesta direção, Ames (2013) ressalta, ainda, que a adoção relativamente precoce da África do Sul foi a única entre seus pares, retomando a possível situação de incerteza quanto aos benefícios aqui em inferência.

Ossip (2011) destaca que, para os participantes do mercado em geral, a percepção da adoção das IFRS foi alterada negativamente, como resultado da aplicação de normas únicas para todos os países, sendo esse um ponto de vista inadequado sobre a adoção de um conjunto de regras contábeis para as empresas da África do Sul. Os participantes do mercado ainda estão sob a impressão de que as IFRS não podem simplesmente ser adotadas pela África do Sul sem ajustá-las às circunstâncias específicas do país.

Alinhado com o resultado aqui encontrado, Ames (2013), ao investigar a qualidade das informações contábeis antes e depois da adoção das IFRS, através do *value-relevance*, encontrou evidências de que a qualidade dos lucros não é melhorada significativamente no pós-adoção. Da mesma

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

forma, Ossip (2011) encontrou que o *value-relevance* das informações contábeis sob normas locais é relativamente maior que o sob IFRS, também apontando redução na qualidade da informação contábil.

De forma geral, se consegue visualizar um padrão de comportamento do risco diante da incorporação das IFRS nos diversos países. Em países com menor qualidade da informação contábil até então praticada, a adoção das IFRS melhorou essa qualidade, o que fez com que a adoção da IFRS reduzisse o risco do mercado.

Neste sentido, Soderstrom e Sun (2007) afirmaram que as diferenças entre países no que se refere à qualidade contábil provavelmente permanecerão após a implementação das IFRS, dado que esta é afetada pelo sistema jurídico, fatores culturais e políticos, bem como pelos incentivos aos relatórios financeiros, de forma que o uso de um único conjunto de normas contábeis não conduz necessariamente a uma alta qualidade da informação para todos os ambientes econômicos. A qualidade das informações contábeis é um conceito amplo, com várias dimensões, de modo que a adoção de padrões de alta qualidade pode ser uma condição necessária para informações de alta qualidade, mas não impreterivelmente suficiente.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da adoção das IFRS no Risco Sistêmico em 11 países integrantes do ANZCERTA, BRICS e G7, no recorte temporal de 2000 a 2015. Para isso utilizou-se uma amostra de onze países, possuindo diferenças na formação do seu modelo contábil, sendo eles: Austrália, Alemanha, Brasil, China, Canadá, Reino Unido, Itália, França, Nova Zelândia, Rússia e África do Sul. Considerou-se, para tanto, o risco sistêmico captado pelo Beta de Mercado, estimado com base nos índices de mercado dos países em estudo.

Os resultados encontrados neste estudo confirmaram que a adoção da IFRS impacta no risco sistêmico. Considerando que a ideia apresentada neste trabalho é que a melhora na qualidade da informação contábil, o que supostamente ocorre com a adoção das IFRS, afeta o risco sistêmico, é natural que aquele efeito dependa da distância existente entre a qualidade da informação contábil produzida pelo modelo até então prevalecente em cada país e o modelo IFRS.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

Em outros termos, os achados da pesquisa são consistentes com os argumentos formulados no sentido de que as IFRS influenciam o ambiente econômico, alterando inclusive as expectativas do mercado, uma vez que altera a informação contábil e, essa por sua vez, influencia as reações dos investidores (Woan, 2001; Defond, Hung, Li, & Li, 2015; Rangel, Nogueira, Corrêa, & Castro, 2019; Silva Filho, Brugni, Nossa, & Beiruth, 2020; Majewski, Ribeiro, Taffarel, & Gerigk, 2020).

Em relação ao estudo do comportamento do risco nos períodos de pré e pós-IFRS no conjunto dos países, pode-se confirmar no geral que houve redução do Beta (Pós-IFRS), existindo um possível indicativo de diminuição do risco em alguns países, se podendo estabelecer um alinhamento com a teoria e os órgãos normatizadores, os quais defendem que as IFRS aumentam a qualidade da informação contábil. No entanto, é imprescindível acrescentar que, como esta análise refere-se a países com características peculiares, que inclusive começaram a participar do processo de convergência em períodos diferentes, impossibilita apontar um padrão de comportamento para o risco.

Este trabalho teve como escopo maior a introdução do Beta como uma variável capaz de captar, indiretamente, a qualidade da informação contábil, integrando o rol das *proxies* destinadas a analisá-la. Isso porque, a partir dos pressupostos levantados, o risco sistêmico seria afetado pela qualidade das informações contábeis. Dessa forma, ao se estudar um cenário com introdução de novo padrão contábil, a redução no risco sistêmico, seria, *ceteris paribus*, ocasionada pelo aumento da qualidade das informações contábeis.

Este estudo busca contribuir com o entendimento dos efeitos econômicos e informacionais na adoção das IFRS, sendo que os resultados indicam que a mudança de padrão contábil por si só, não é capaz de aumentar a qualidade da informação contábil, como observado pela introdução da variável risco sistêmico como *proxy* para capturar a melhoria da qualidade da informação contábil.

Nesse sentido, destacam-se, como principais limitações: (i) a abrangência da variável risco sistêmico, posto que ela foi limitada ao Beta (risco de mercado) estimado, considerando que se trabalhou aqui um conceito diferenciado da definição tradicional do Beta individual trabalhado na teoria de finanças; e (ii) a não coincidência de períodos de inserção dos países no processo de convergência.

Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis: Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7

Assim, novas pesquisas são sugeridas, no sentido de trabalhar melhor tais limitações e ainda conseguir estabelecer outras respostas para o tema em estudo, tais como:

- ✓ Aplicar a metodologia aqui estudada em outros países;
- ✓ Estudar de forma específica alguns setores que são mais afetados por determinadas normas propostas pelo IASB;
- ✓ Estudar as variáveis contábeis a partir de causa e efeito;
- ✓ Estudar aspectos culturais e/ou econômicos que possam ter ocasionados alguns dos resultados aqui encontrados.

Referências

- Albu, N., Albu, C. N., Bunea, Ș., Calu, D. A., & Girbina, M. M. (2011). A story about IAS/IFRS implementation in Romania. *Journal of Accounting in Emerging Economies*. <https://doi.org/10.1108/20421161111107868>
- Ames, D. (2013). IFRS adoption and accounting quality: The case of South Africa. *Journal of Applied Economics and Business Research-JAEBR*, 3(3), 154- 165.
- Armstrong, C. S., Barth, M. E., Jagolinzer, A. D., & Riedl, E. J. (2010). Market reaction to the adoption of IFRS in Europe. *The accounting review*, 85(1), 31-61. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.1.31>
- Aubert, F., & Grudnitski, G. (2011). The impact and importance of mandatory adoption of international financial reporting standards in Europe. *Journal of International Financial Management and Accounting*, 22(1), 1-26. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.1.31>
- Ball, R., & Brown, P. (1968). An empirical evaluation of accounting income numbers. *Journal of Accounting Research*, 6(2), 159-178. <https://doi.org/10.2307/2490232>
- Barbu, E.; & Baker, R. (2010). *Institutions involved in international convergence of accounting standards: a neo-institutional and historical analysis*. 2010. Recuperado de: <http://www.researchgate.net/publication/46301820_Institutions_Involved_in_International_Convergence_of_Accounting_Standards__A_Neo-Institutional_and_Historical_Analysis>.
- Barth, M. E., Beaver, W. H., & Landsman, W. R. (2001). The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: Another view. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1-3), 77-104. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00019-2](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00019-2)
- Barth, M. E., Landsman, W. R. & Lang, M. H. (2008). International accounting standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research*, 46(3), 467-498. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2008.00287.x>
- Bartov, E., Goldberg, S. R & Kim, M. (2005). Comparative Value Relevance Among German, U.S., and International Accounting Standards: A German Stock Market Perspective. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 20(2), 95-119. <https://doi.org/10.1177/0148558X0502000201>

**Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis:
Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7**

- Beaver, W. H. (1968). The information content of annual earnings announcements. *Journal of Accounting Research*, Empirical Research in Accounting: Selected Studies, 6, 67-92. <https://doi.org/10.2307/2490070>
- Beaver, W. H., & Manegold, J. (1975). The association between market-determined and accounting-determined measures of systematic risk: Some further evidence. *The Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 10(2), 231-284. <https://doi.org/10.2307/2979035>
- Beaver, W., Kettler, P., & Scholes, M. (1970). The association between market determined and accounting determined risk measures. *The Accounting Review*, 45(4), 654-682.
- Borker, D. R. (2012). Stepped-up progress on IFRS in Russia: History in the making. *International Business & Economics Research Journal*, 11(2), 255-268. <https://doi.org/10.19030/iber.v11i2.6795>
- Bowman, R. G. (1979). The theoretical relationship between systematic risk and financial (accounting) variables. *The Journal of Finance*, 34(3), 617-630. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.1979.tb02129.x>
- Bruggemann, U., Hitz, J-M, & Sellhorn, T. (2013). Intended and unintended consequences of mandatory IFRS adoption: A review of extant evidence and suggestions for future research. *European Accounting Review*, 22(1), 1-37. <https://doi.org/10.1080/09638180.2012.718487>
- Chalmers, K., Clinch, G., & Godfrey, J. M. (2011). Changes in value relevance of accounting information upon IFRS adoption: Evidence from Australia. *Australian Journal of Management*, 36(2), 151-173. <https://doi.org/10.1177/0312896211404571>
- Chiha, H., Trabelsi, N. S., & Hamza, S. E. (2013). The effect of IFRS on earnings quality in a european stock market: Evidence from France. *Interdisciplinary Journal of Research in Business*, 2(12), 35-47.
- Collins, D. W., Kothari, S. P., Shanken J. & Sloan, R. G. (1994). Lack of timeliness and noise as explanations for the low contemporaneous return-earnings association. *Journal of Accounting and Economics*, 18, 289-324. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(94\)90024-8](https://doi.org/10.1016/0165-4101(94)90024-8)
- Cormier, D., Demaria, S. & Lapointe-Antunes, P. (2012). La valorisation boursière des états financiers des sociétés françaises: pertinence du référentiel IFRS. *Comptabilité – Contrôle – Audit*, 18(2), 99-124. <https://doi.org/10.3917/cca.182.0099>
- DeFond, M. L., Hung, M., Li, S., & Li, Y. (2015). Does mandatory IFRS adoption affect crash risk?. *The Accounting Review*, 90(1), 265-299. <https://doi.org/10.2308/accr-50859>
- Dimaggio, P. J.; & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147-160. <https://doi.org/10.2307/2095101>
- Easley, D., Hvidkjaer, S., & O'hara, M. (2002). Is information risk a determinant of asset returns? *The Journal of Finance*, 57(5), 2185-2221. <https://doi.org/10.1111/1540-6261.00493>
- Elshandidy, T. (2014). Value relevance of accounting information: Evidence from an emerging Market. *Advances in Accounting*, 30(1), 176-186. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2014.03.007>
- Fama, E. F. (1970). Efficient capital markets: a review of theory and empirical work. *The Journal of Finance*, 25(2), 383-417. <https://doi.org/10.2307/2325486>

**Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis:
Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7**

- Gastón, S C., García, C. F., Jarne, J. I. J., & Gadea, J. A. L. (2010). IFRS adoption in Spain and the United Kingdom: Effects on accounting numbers and relevance. *Advances in Accounting*, 26(2), 304–313. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2010.08.003>
- Generalova, N., & Sokolova, N. (2014). IFRS in Russia: History, realities and consequences, *GV – Global Virtual Conference*, 2(1).
- Gil, A. C. (2017) Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gonedes, N. J. (1973). Evidence on the information content of accounting numbers: accounting-based and market-based estimates of systematic risk. *The Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 8(3), 407-443. <https://doi.org/10.2307/2329643>
- Gonedes, N. J. (1975). A note on accounting-based and market-based estimates of systematic risk. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 10(2), 355-365. <https://doi.org/10.2307/2979041>
- Hill, N. C., & Stone, B. K. (1980). Accounting betas, systematic operating risk, and financial leverage: A risk-composition approach to the determinants of systematic risk. *The Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 15(3), 595-637. <https://doi.org/10.2307/2330401>
- Holthausen, R. W., & Watts, R. L. (2001). The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1–3), 3–75. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00029-5](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00029-5)
- Houqe, M. N., Easton, S., & Van Zijl, T. (2014). Does mandatory IFRS adoption improve information quality in low investor protection countries? *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 23(2), 87-97. <https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2014.06.002>
- Iatridis, G. (2010). IFRS adoption and financial statement effects: The UK case. *International Research Journal of Finance and Economics*, 38, 165-172.
- IFRS Foundation. (2015). *Use around the world: jurisdiction profiles*. Recuperado em Out. de 2015 de <<http://www.ifrs.org/Use-around-the-world/Pages/Jurisdiction-profiles.aspx>>.
- IFRS Foundation. (2018). *Who we are and what we do*. Recuperado em Out. de 2019 de <<https://www.ifrs.org/-/media/feature/about-us/who-we-are/who-we-are-english-2018.pdf>>.
- International Financial Reporting Standards-IFRS. 2011. Africa embraces IFRS. Recuperado de: <<http://www.ifrs.org/Features/Pages/Africa-embraces-IFRSs.aspx>>.
- Jeon, S.; Kim, J.; & Lee, S. (2006). The persistence of abnormal earnings and systematic risk. *Tourism Management*, 27(I. 5), 867–873, oct. 2006. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.05.003>
- Kabir, H., Laswad, F., & Islam, A. (2010). Impact of IFRS adoption in New Zealand on accounts and earnings quality. *Australian Accounting Review*, 20(4), 343–357. <https://doi.org/10.1111/j.1835-2561.2010.00106.x>
- Kargin, S. (2013). The impact of IFRS on the value relevance of accounting information: evidence from turkish firms. *International Journal of Economics and Finance*, 5(4); 71-80. <https://doi.org/10.5539/ijef.v5n4p71>
- Kothari, S. P. (2001). Capital markets research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, 31, 105-231. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00030-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00030-1)

**Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis:
Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7**

- Li, T., Sun, L., & Zou, L. (2009). *State ownership and corporate performance: A quantile regression analysis of Chinese listed companies*. *China Economic Review*, 20(4), 703-716. <https://doi.org/10.1016/j.chieco.2009.05.006>
- Majewski, P., Ribeiro, F., Taffarel, M., & Gerigk, W. (2020). Convergência contábil e risco: evidências no mercado de capitais brasileiro. *Capital Científico*, 18(3). <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20200018>
- Morais, A. I., & Curto, J. D. (2009). Mandatory adoption of IASB standards: value relevance and country-specific factors, *Australian Accounting Review*, 19(49), I. 2, 128-143. <https://doi.org/10.1111/j.1835-2561.2009.00051.x>
- MSCI. (2015). *Gauge of global stock market activity*. Recuperado em Nov. de 2015 de <<https://www.msci.com/>>.
- Nafti, O., Boumediene, E., & Boumediene, S. L. (2013). IAS-IFRS adoption impact on accounting information: The case of France. *Journal of Modern Accounting and Auditing*, 9(3), 321-334.
- Ng, D. T. (2004). The international capm when expected returns are timevarying. *Journal of International Money and Finance*, 23(2), 189–230. <https://doi.org/10.1016/j.jimonfin.2003.12.001>
- Nulla, Y. M. (2013). IFRS adoption in research and development companies. *Journal of Administrative Sciences and Policy Studies*, 1(1), 34-48.
- Ossip, J. G. (2011). *The value relevance of mandatory IFRS adoption in South Africa*, MCom (Accounting) mini-dissertation, University of Pretoria, Pretoria.
- Paglietti, P. (2009). Effects of IFRS mandatory adoption and country-specific factors on accounting quality: Evidence from Italy. In: 9th Global Conference on Business & Economics, Cambridge, Regno Unito. Vol. 13. <https://doi.org/10.5539/ijbm.v4n12p3>
- Palea, V. (2014). Are IFRS value-relevant for separate financial statements? Evidence from the Italian stock market. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 23(1), 1-17. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2014.02.002>
- Paulo, E., Girão, L. F. A. P., Carter, D. & Sousa, R. S. (2013). *The impact of the adoption of international financial reporting standards on the quality of accounting information of the brazilian and european public firms*. Recuperado em Jul. de 2014 de <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2270678>. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2270678>
- Qu, W., Fong, M., & Oliver, J. (2012). Does IFRS convergence improve quality of accounting information? – Evidence from the Chinese stock market. *Corporate Ownership & Control*, 9(4), 187-196. <https://doi.org/10.22495/cocv9i4c1art5>
- Rangel, L. M., Nogueira, M. J., Corrêa, M. L. N., & Castro, W. A. (2019). Adoção das normas internacionais de contabilidade-IFRS e o impacto dos investimentos estrangeiros na bolsa de valores. *Research, Society and Development*, 8(8), e06881176. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1176>
- Rodrigues, J. M. & Niyama, J. K. (2008). Convergência internacional: Uma análise comparativa entre os padrões contábeis da China e do IASB. In: *Anais... Congresso USP Controladoria e Contabilidade*. São Paulo: FEA/USP.

**Risco Sistêmico e a Convergência das Práticas Contábeis:
Um Estudo da Relação em Países Integrantes do Anzcerta, do Brics e do G7**

- Rodrigues, J. M. (2012). *Convergência contábil internacional: Uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB*. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de Brasília. Brasília, DF.
- Santos, A. C., Starosky Filho, L., & Klann, R. C. (2014). Eitos do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no *value relevance* das demonstrações contábeis de organizações brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 11(22), 95-118. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n22p95>
- Santos, M. A. C. D., & Cavalcante, P. R. N. (2014). O efeito da adoção dos IFRS sobre a relevância informacional do lucro contábil no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 25(66), 228-241. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201410690>
- Silva Filho, E. D., Brugni, T. V., Nossa, S. N., & Beiruth, A. X. (2020). A adoção das normas internacionais de contabilidade e os investimentos estrangeiros no mercado brasileiro. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(44), 142-153. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n44p142>
- Soderstrom, N. S., & Sun, K. J. (2007). Adoção das IFRS e qualidade contábil: uma revisão. *Revisão de contabilidade europeia*, 16(4), 675-702.
- Susmel, R., & Engle, R. F. (1994). Hourly volatility spillovers between international equity markets. *Journal of International Money and Finance*, 13(1), 3–25. [https://doi.org/10.1016/0261-5606\(94\)90021-3](https://doi.org/10.1016/0261-5606(94)90021-3)
- Watts, R. & Zimmerman, J. (1986). *Positive accounting theory*. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ.
- Woan, R. J. (2001). The usefulness of accounting information in assessing systematic risk: a re-examination. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 5(2).
- Zeff, S. A. (2007). Commentary some obstacles to global financial reporting comparability and convergence at a high level of quality. *The British Accounting Review*, 39(4), 290-302. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2007.08.001>
- Zeghal, D., & Mhedhbi, K. (2006). An analysis of the factors affecting the adoption of international accounting standards by developing countries. *The International Journal of Accounting*, 41(4), 373-386. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2006.09.009>
- Zhou, H., Xiong, Y., & Ganguli, G. (2009). Does the adoption of international financial reporting standards restrain earnings management? Evidence from an emerging market. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 13(Special).

Submetido: 20/10/2019

Aceito: 10/07/2021